

Polícia atesta rombo de R\$ 1 milhão

HÁ INDÍCIOS CLAROS DE QUE A EMPRESA SONEGOU IMPOSTOS. O DESVIO É DE R\$ 625 MIL, MAIS MULTAS DE 50% A 200% SOBRE ESSE TOTAL. SEIS INQUÉRITOS JÁ FORAM INSTAURADOS

Seis inquéritos foram instaurados, ontem, pelo delegado Mauro Cezar Lima, titular da Delegacia de Crimes Contra a Ordem Tributária (DOT), que incriminam empresas que mantiveram transações comerciais com a Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe). De acordo com o delegado, há indícios claros de que essas empresas praticaram crime de sonegação ou supressão de impostos. Os desvios observados nas notas fiscais, claramente fraudadas, somam valores sonegados da ordem de R\$ 625 mil e mais multas sob esse total, que variam de 50 a 200% para cada transação irregular descoberta, que chega a R\$ 1 milhão.

Para o delegado, o cerco aos ex-diretores da Asefe também está se fechando. "Vamos investigar até que ponto houve a participação desses diretores nessas negociatas. As empresas sonegaram sim, e estamos comprovando isso nesses inquéritos, mais os diretores da

Asefe também poderiam estar coniventes com o esquema das falcaturas", disse Mário Cezar. Se o delegado encontrar subsídios contundentes de participação dos diretores Sérgio Rubens, Antônio Firmino e Klécio Oliveira, os três poderão ser indiciados por crime de formação de quadrilha.

Ao total são 15 inquéritos dos quais seis foram constatadas irregularidades com base nos documentos entregues à

CPI da Câmara Legislativa, que investiga o destino dos R\$ 20 milhões desviados da entidade nos últimos anos. Os nove inquéritos

restantes estão em fase de conclusão das investigações.

Serão indiciados por sonegação de Imposto Sobre Serviços (ISS) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) - por não haverem emitido notas fiscais, ou ainda por emitirem notas fiscais calçadas - (notas cuja a transação foi acertada num valor e emitida em outro bem maior ou menor que o combinado) - os responsáveis pela gerência e adminis-



Delegado da DOT. Mauro Cezar, conclui outros nove inquéritos

tração das empresas: Cadastro Assessoria de Crédito, Cobrança e Análise Ltda, Admário Teodoro da Silva; Diferencial Engenharia Ltda, Alexandre Pires Guedes; Bárbara Bela

Editora, Gráfica e Papelaria, João Batista Soares; e a Dreams Gráfica e Editora Ltda, Edson de Oliveira Souza.

As empresas Folha Fotolitos Gráfica e Editora Ltda. e a

Estação Comércio de Eletrônicos e Representação Ltda - Top Celular, ainda estão sob investigação para apurar crime tributário ou até mesmo de estelionato (notas fiscais frias).

Carlos Jacobina